Ano XXXII — TAVIRA, 5 de Dezembro de 1965 — N.º 1642

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
B-500
Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

O QUE DISSE SOBRE O TURISMO ALGARVIO

O SR. DR. PAULO RODRIGUES

SUBSECRETÁRIO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

EIS algumas apreciações feitas sobre o Turismo algarvio pelo sr. Dr. Paulo Rodrigues, Subsecretário da Presidência do Conselho, na sua comunicação sobre o turismo português, durante uma reunião extraordinária no Conselho Nacional de Turismo, no S.N.I.

ALGARVE

Os dados sobre que se erguera a atribuição à valorização turística do Algarve, duma das mais altas prioridades no conjunto da planificação nacional, têm encontrado, na experiência decorrida, ampla confirmação.

A atracção das praias e estancias de clima mediterrânico mantem-se como uma das linhas fundamentais da orientação das correntes turísticas, as quais se movimentam sob a grande bandeira do regresso à natureza.

O «retour à la nature», que alguns entre nós traduzem erradamente por campismo, significa, sim, para o grande volume das correntes turísticas, o desejo de alojamento confortável e acolhedor em ambientes diferentes e típicos, dos quais, na comodidade de boas instalações e de alimentação e serviço impecáveis, possam fruir as belezas da paisagem e a amenidade do clima

(Continua na 2.ª página)

ALGARVE:

1964 . . .	2 800 camas
1965 . . .	4 400 »
1966 . . .	10 000 »

EM CONSTRUÇÃO:
12 hotéis
2 pensões
2 estalagens

COM PROJECTO APROVADO:
43 unidades hoteleiras

A CONFERÊNCIA DO DR. CARLOS PICOITO

SOBRE O POETA ISIDORO PIRES

A propósito da recente edição da conferência há pouco publicada, com a devida vénia transcrevemos o que nos diz o «Diário de Lisboa», no seu uúmero de 2 do corrente:

«Um Trabalho sobre Isidoro Pires

O dr. Carlos Picoito publicou agora a sua conferência intitulada «Isidoro Pires — o homem, o Tavirsnse, o orador e o poeta» proferida em Tavira e em Vila Real de Santo António, na qual evocou, em termos calorosos a figura do grande algarvio que foi Isidoro Manuel Pires »

Uma prova evidente da forma carinhosa como os turistas são recebidos no Algarve verifica-se nesta foto. Os proprietários de um restaurante tavirense ofereceram um passeio, numa típica carroça algarvia, a um casal americano que visitou o Algarve. Radiantes os estrangeiros percorreram os lugares turísticos do concelho e a esse respeito agradecidos escreveram ao regressar a América uma carta enaltecendo as belezas turísticas da cidade e os carinhos com que sempre os rodearam durante a sua permanência no Algarve, prometendo voltar em breve para abraçar os seus amigos portugueses e apreciar os saborosos pitéus regionais.

Turismo de Invenção

ISTO de fazer turismo cá no velho planeta chamado Terra, por não terem os antigos fantasia para lhe darem designação mais apropriada, ou mais delicada, já passou à história.

O que por aí ainda se vê a circular é algum bom pai de família a mostrar a bola do mundo aos meninos, algum coca-bichinhos em cata da pedra filosofal ou alguma companhia de maraus que já fizeram todas e mais algumas lá pelos seus sítios e as fazem agora por longe, por não caberem na terra mais ecos e mais sensações acerca dos seus feitos. Também correm mundo algumas senhoras desejosas de baixar a tensão, alguns funcionários que antigamente recorriam às águas por via de maleitas do estômago ou do fígado, ou para aliviarem a carteira, alguns jovens sugestionados pelo romance de aventuras e algumas valquírias à pesca do milionário que não existe senão nas suas esgoroviadas cabeças ou nos efeitos do Totobola.

(Continua na 2.ª página)

Construção de 3 Edifícios Escolares EM ALCOUTIM

Foi adjudicada pela quantia de 270 000$00, a empreitada de construção de três edifícios escolares, com um total de 3 salas de aula, no concelho de Alcoutim, pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

6 DEZ. 1965 DEP. LEG.

HABITAÇÕES ECONÓMICAS EM TODO O PAÍS

ONTEM no Porto, hoje em Lisboa, amanhã no Algarve, eis o que é a política habitacional seguida pelo Governo, com as constantes inaugurações de bairros de casas económicos que lenta mas seguramente vão proporcionando aos trabalhadores um lar modesto embora, mas muito diferente das «ilhas», dos «bairros da lata» em que muitos deles viviam.

Os capitais da Previdência são todos eles canalizados para a resolução desse instante problema que tanto preocupa o nosso Governo, como aliás todos os Governos, pois a crise habitacional não é portuguesa, mas sim mundial, como o atestam as estatísticas.

(Continua na 2.ª página)

O DIA DA PADROEIRA

POR iniciativa da Obra das Mães pela Educação Nacional e do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, durante muitos anos comemorou-se no dia 8 do corrente, dia de Nossa Senhora da Conceição, o «Dia da Mãe».

Presentemente, porém, e por disposições preceituada pelos mesmos organismos do Estado, ao dia da Padroeira atribui-se isoladamente o culto à Imaculada Conceição em que a Mocidade Portuguesa Feminina coadjuvará o serviço paroquial com a consagração das raparigas portuguesas a Nossa Senhora.

O Dia da Mãe, até nova ordem, ficou superiormente marcado para o quarto domingo de Maio e, caindo nele a celebração de Pentecostes, será antecipado para o terceiro domingo.

Mocidade Portuguesa Feminina

A fim de tratarem de assuntos referentes à Organização, deslocaram-se a esta cidade as sr.as Delegada Distrital, D. Maria Silvina de Almeida Dias e a sua Adjunta, D. Maria Etelvina Trindade.

A FOME

NÃO temos conhecimentos técnicos para tratar o assunto que se vai desdobrar. Falece-nos para isso o necessário estudo e preparação. Estas linhas são produto de uma observação que nos parece não estar errada.

Disse há pouco o presidente da comissão mundial encarregada de colher elementos para o combate à fome, que os seus esforços têm resultado insuficientes, que metade da população da terra está faminta ou sub-alimentada e que dentro de cinco a dez anos a fome será geral com os seus consequentes horrores.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

De tantas santas que encerra
O santuário do Céu,
Conheci uma na Terra,
A minha mãe que morreu.

V. P.

NOS DIAS 7 E 8

REALIZAM-SE NA CONCEIÇÃO DE TAVIRA

AS FESTAS EM HONRA DA PADROEIRA

REALIZA-SE nos próximos dias 7 e 8 do corrente, a tradicional festa em honra da Nossa Senhora da Conceição, na Conceição de Tavira.

No dia 7, às 18 hôras, encerramente da novena e procissão de velas, conduzindo a veneranda imagem da sua padroeira até à povoação de Cabanas, onde ficará à veneração dos fiéis durante a noite, com sermão à chegada junto das muralhas e queima de fogos de artifício, presos aquáticos e aéreos, quermesse e representação da Grupo

(Continua na 2.ª página)

O Dr. Quirino Mealha

vai ser alvo de uma Homenagem

PROMOVIDO por um grupo de amigos e admiradores vai ser prestada uma significativa homenagem em Beja, ao nosso prezado amigo e comprovinciano sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha, que exerceu naquela cidade as funções do Delegado do I. N. T. P., Governador Civil do Distrito e Deputado à Assembleia Nacional e que tem prestado valiosos serviços àquela região.

Ao banquete de homenagem que se realizará em breve naquela cidade, associam-se algumas das figuras de maior relevo no Baixo Alentejo.

MINHA MÃE

ESCREVO-LHE á imagem desses dois pequeninos de Sobrichol que tiveram de se encavalitar um no outro para chegar à abertura do marco do correio para destinarem a carta ao avôzinho.

Nunca a tratei por tu (repare..) e não é agora, 40 anos volvidos que vou fazê-lo. É certo que não haveria o castigo pela irreverência (grave nesses tempos até porque ambos branqueámos já) mas por isso mesmo não devo fazê-lo, até porque um e outro volvemos à quarenta anos no espírito duma saudade, que cada vez mais se perfuma e mais se aviva.

Estou a escrever-lhe na certeza que serei lido por si algures, onde a bondade tem um céu e as mães nunca deixam de ser mães na corte da Virgem que as recebe com prémios dulcíssimos pelo muito que amaram em vida — à imagem do Seu sagrado sofrimento.

Sois vós e tantas outras mães que pelo vosso exemplo de abnegação e carinho ensinaram a humanidade a amar. Daí as vossas consagrações nesse reino de além. Vós que chorais se sofremos; vós que rides se sorrimos; vós que sois o espelho cristalino da nossa vida e para quem os filhos valem tanto como a luz do dia a vossos olhos.

Continua na 5.ª páginas

Minha mãe

Pode afirmar com orgulho, minha mãe, perante todos os anjos do céu, que foi o maior amor da minha vida. Nem outra moeda eu teria para pagar-lhe a vida e o seu grande amor por mim. Por isso, estes quarenta anos de cruel separação não diminuiram sequer a mínima chispa do fogo sagrado da nossa afeição recíproca que continua viva no lampadário do amor filial, até se apagar em mim o alento para lhe querer e para a bem dizer.

Quantas vezes senti saudades suas, seria impossível contar. Mais fácil seria contar as estrelas desse reino onde reside. Verti imensas lágrimas quando a asa do luto tocou de fatalismo a minha orfandade e ainda hoje choro por si quando a olho na moldura dourada que tenho sobre a minha mesa de trabalho. Se visse, mãe, como continua linda! É como se o tempo parasse só para si, e à sua volta tudo seguisse o curso normal do envelhecer.

Nunca o sentimento me tocou tão fundo a alma como no alinhavar deste trecho epistolar. Tanta vez – oh! tanta – falo de si aos seus netos, e eles escutam-me à mesa com tal devoção que já decoraram as coisas que lhes repito, sem saber.

Como vai longe esse tempo em que ambos éramos imensamente felizes. As vezes a mãe batia-me, mas eu nem por ser castigado deixava de lhe querer mais. Compreendi-a... E à noite, passada a questincula, quando a fadiga da brincadeira me atirava para o seu colo, que bem me sabia o jeito, o calor e a afabilidade que me fazia adormecer. Nesses momentos a despeito da minha infantilidade não saber entender o poderio e a grandeza dum rei, eu sentia-me rei — mais feliz que todos os reis.

Se adoecia (gravemente, como uma vez sucedeu) as suas lágrimas de santa, na amargura de me ver sofrer, eram tantas, que a minha febre as bebia com sofreguidão. Como eu choro esses olhos, que sofreram para mitigar a minha sede, felizes de chorarem. Lembro-me também dessa tarde em que, salvo já da grave enfermidade, me trouxe à janela, enroupado, para ver passar Nossa Senhora do Rosário e lhe agradecer o milagre da minha cura. Duas Santas se cruzaram nesse momento. A que passava no andor, linda como uma primavera, com lágrimas em pérolas, solidificadas de tanto sofrer, e a que chorava lágrimas em fio (no mais belo dos quadros que o céu deve ter consagrado) feliz do filho salvo.

Duas vezes lhe devi a vida, e nem por mil vezes a recordar em morta, eu poderei pagar o muito de que lhe sou devedor. Ainda hoje recordo o seu funeral, embalado pela «Marcha Fúnebre» de Chopin, que a banda ia tocando no acompanhamento. Talvez por isso nunca esqueci Chopin...

Quando oiço falar de mães desapiedadas para com os filhos, negando-os em vez de lhes querer, eu lembro-me sempre do seu grande exemplo materno e por intenção dele, perdôo-lhes, mas não as posso compreender. Mãe, quanto a mim, (a despeito da palavra tão curta), vale universos. É como se um oceano se condensasse numa pérola; é como se uma estrela descesse à terra sem que o diminuir da distância a ampliasse e viesse ornamentar como jóia das mais raras um colo de máter, consagrando-o.

Mãe é uma palavra infinitamente bela e extensiva a todos, desde os homens às feras, desde os ninhos às rosas.

No ninho, no rosal, no covil, como no lar, esse sentimento de maternidade traduz-se pela criação, pelo amor, pela sequência do voto de Deus para que os seres se amassem e se multiplicassem.

Sem mãe não haveria o germinar da vida, o elo que torna reflexo tudo quanto define uma humanidade, verdadeiramente humana e a mensagem divina perder-se-ia.

Minha mãe, sinto que a estou maçando com teorias terrenas, que o céu decerto ignora no seu clima de bondade. Hoje é o dia da Mãe. O dia e a Mãe, duas palavras em que reside um mundo incomparável de amor e de luz. A mãe, o gerar; o dia, o viver... imprescindíveis a todos os mortais. Duas vidas abraçadas num símbolo de amor filial que o homem criou para consagração das mães de todo o mundo.

E quando essas mães já não existem na vida, mas para além da morte, há que lembrá-las, ressuscitá-las para a nossa saudade de filhos, num enlevo que nem todos compreendem.

Por isso, mãe inestimada, aqui estou a dar-lhe lembranças minhas, a reafirmar o meu orgulho por si, ditoso da sua memória, mas triste por não poder oscular a sua fronte e as suas mãos, meus guias, meus carinhos e meus laços fortes, que só, a morte foi capaz de desfazer.

Seu filho

António Augusto Santos

Habitações Económicas em todo o País

(Continuação da 1.ª página)

Apesar de muitos bairros económicos serem já hoje uma realidade, muitos há ainda que construir e tanto assim é que o Plano Intercalar de Fomento prevê a construção de 11 725 fogos que requerem um investimento de 1 338 mil contos.

O Prof. Dr. Gonçalves de Proença que à resolução do problema tem dedicado o melhor do seu esforço, deslocou-se recentemente ao norte do País onde inaugurou, no Porto, o bairro do Viso constituido por 204 fogos e custou à previdência mais de 20 mil contos.

Depois, em Lisboa, no bairro dos Olivais, e na presença do supremo Magistrado da Nação, foi entregue a 1000.ª chave desse bairro numa cerimónia, simples mas de alto significado político.

Mas o sul do País também não foi esquecido, e o titular da pasta das Corporações e Previdência Social ali se deslocou para inaugurar dois bairros económicos, um em Tavira e outro em Portimão.

Não pára, pois, o Ministério das Corporações na luta para dar a cada trabalhador um lar, aspiração, aliás justíssima, pois sem casa não há família, e sem família bem constituida não se podem formar homens que continuem a gesta heróica da Pátria.

A política habitacional é pois, a base da continuidade da Pátria e isso o compreende o Ministro das Corporações que a ela dedica todo o seu esforço, muitíssimo tendo já conseguido atingir. Confiemos, pois, que cada português terá a sua casa.

COMPRA-SE

Casa ou armazém com área superior a 60 metros quadrados.

Tratar com Maria Clarice Dias Rodrigues, Calçada D. Ana n.º 60 — Tavira.

A FOME

(Continuação da 1.ª página)

Nós estamos convencidos que num futuro mais ou menos longínquo nos alimentaremos em grande parte de elementos fornecidos pelo mar, não só o peixe como de outros produtos que o homem ainda não conhece ou ainda não sabe aproveitar.

E talvez com um pouco de imaginação também cremos que a atmosfera contribuirá para debelar o flagelo que se aproxima e nos fustigará.

E antes de irmos mais adiante: porque se não dedica o homem a aproveitar a água do mar, dessalinando-a, e regando com ela imensas extensões de terreno que, por sua falta, se mantêm improdutivos? Sabemos que há quem a este estudo se dedique mas não tem ele a intensidade que vemos dedicar a outros sem mais proveito que o de provocar morticínios.

Não se entregará a ele o homem com entusiasmo e dedicação porque produz a vida e não conduz à morte? Não se conseguirá resolver este problema por ser ele um atentado contra as leis da Natureza?

Mas achando o assunto mais terra-a-terra perguntamos: Porque faltam os produtos com que o homem se alimenta? Porque o solo está exausto, porque se não tem ensinado e orientado convenientemente o agricultor. Quem ministra ao agricultor os conhecimentos necessários para uma racional adubação e melhor aproveitamento do terreno? Quem já o orientou na melhor maneira de lavrar a terra para atenuar os graves efeitos da erosão?

Quando há anos se impulsionou a Campanha do Trigo no nosso concelho fez-se a preparação da sementeira modelo à luz de uma lanterna, semeou-se demasiado tarde e não sabemos se se chegou a ceifar. Que ensinamentos adquiriu o agricultor com estes desmazelos? Quem vai até ao pomicultor ensinar-lhe os cuidados que a árvore e os frutos pedem?

Com folhetos e papel de ofício pouco se obtem, se é que alguma coisa se obtem.

Se nalguns sectores se adianta alguma coisa é pela curiosidade de cultivadores mais abastados ou mais instruídos. O médio e o pequeno agricultor ficam ao abandono.

Na nossa terra há laranjais: Um dia um dos seus proprietários viu chegar ao seu pomar três indivíduos que declinaram a sua identidade: eram agrónomos. Rejubilou o homem pelos proveitosos conhecimentos que ia adquirir. Os senhores perguntaram quantas àrvores tinha plantadas e por aí se ficaram.

Para isto foi necessário deslocar uma comissão, sem dúvida com ajudas de custo, de três funcionários de categoria superior!

Também era frequente, não sei se ainda hoje o é, fazerem-se às Câmaras Municipais perguntas como esta: quantos borregos nasceram nesse concelho de tal a tal dia?

Cálculos certos ficariam os tirados por estes números...

Mas nunca demos notícia que lhes tivesse aparecido alguém que lhes ensinasse o modo de combater as morrinhas que lhes dizimavam os gados. E isto é que era necessário.

Tivemos ocasião de atravessar há meses parte do país. As fruteiras vergavam ao peso dos pomos. Nos mercados havia, escassez de fruta que atingia preços inacessíveis. Os intermediários pagavam aos interessados os seus produtos por preços que não compensavam e estes achavam preferível sustentar os seus animais com essa fruta. O agricultor perde, perde o consumidor e só o intermediário se enche. Porque se não combate a valer esta praga?

Admiram-se que os campos lutem com falta de braços. Quantos dias de trabalho se garantem por ano ao trabalhador rural?

Se ele tiver trabalho contínuo qual é o seu ganho diário? Que assistência tem contra a doença, a invalidez e a velhice? Que dignidade se confere a estes laboriosos trabalhadores? É necessário dignificar os homens do campo; que eles se sintam iguais aos seus companheiros de outros ramos de labor.

Só assim voltarão ao cultivo da terra: quando lhes garantirem trabalho suficientemente remunerado e dignificarem esse trabalho.

Problemas são estes que pedem constantes e profundos estudos. Não é a fazer estatísticas e ofícios que eles se resolvem. Deixemos isso para os burocratas remoerem nas suas secretárias.

Traçámos estas linhas a que não podem negar um mérito — serem sinceras.

Há fome - di-lo uma entidade com autoridade para fazer essa afirmação.

E acrescenta: dentro de cinco a dez anos a fome será geral.

Entretanto vamo-nos assomar à janela para ver se já chegou algum foguetão à lua.

Anacleto Pires

Turismo de Invenção

(Continuação da 1.ª página)

Tudo viajantes de algibeira (a algibeira é o pobre carro com ar muito aborrecido e sede degasolina), para não dizer de trazer por casa.

Turismo com letra maiúscula, esse fazem-no os cosmonautas, mas custa caro.

E agora, além de caro precisamos estar precavidos quanto às suas narrativas de viagem.

E que os americanos descobriram que o turista espacial russo, Leonov, se gaba, com fotografias à vista, de ter feito uma digressão pelos astros que afinal de contas não fez, o que não sei quantas dúzias de peritos concluem do exame das provas... fotográficas, a pesar de estas apresentarem truques muito bem feitos.

Esta saída, afinal muito cómica, pois o viajante não saíu da Terra, faz lembrar os antigos alfacinhas, com as suas pretensas saídas para «fora» e despedidas oferecendo préstimos em praias e termas de luxo.

As praias e termas de luxo eram a paciência que elas gastavam a comer empadas de bacalhau, metidos na lura durante um mês de Verão, para não ficarem abaixo dos que viajavam.

Assim, Leonov, muito divertido, forjou o seu fantasioso comentário duma interessante estadia nos espaços cósmicos, o que o guindava ao aparato de super-herói do ar, se os marotos dos americanos não fare jassem intrujice e não fossem lá verificar o trabalhinho de flash e retoque.

As mentiras têm as pernas curtas e poderão daqui tirar exemplo os que vão a Lisboa e voltam encantados com a viagem a Oslo ou Hamburgo, o que se prova com os postais à vista.

Fome de celebridade...

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAIS NOS COMBOIOS DA CP

Turismo Algarvio

(Continuação da 1.ª página)

e dispor de acesso imediato à luminosidade das praias e ao apelo do mar.

Mar de águas convidativas e calmas para os banhos e desportos náuticos; praias de areia fina e recorte sugestivo; ambientes ricos de valores regionais, desde o folclore à pureza das linhas tradicionais da construção e da decoração; amenidade do tempo, persistente ao longo do ano; mesa farta, sã e agradável, onde se saiba harmonizar a cozinha nacional e regional com as tendências habituais dos grupos turísticos; vinhos de qualidade; recepção hospitaleira — tudo isto que, em teoria, define o feixe de preferências do grande turismo que hoje constitui na prática, por feliz coincidência, o real perfil turístico do nosso Algarve.

●

Enquanto se procede pelos serviços competentes do Comissariado ao estudo de fundo sobre a organização turística regional, procurou-se, mediante a instituição do Gabinete para o Desenvolvimento Turistico do Algarve, a funcionar simultaneamente em Lisboa e em Faro, assegurar a permanente ligação entre os serviços centrais e os órgãos locais de turismo, a conveniente disciplina e coordenação destes e o esclarecimento e execução dos objectivos da política turística quanto à província algarvia.

A experiência dos poucos meses de actuação do Gabinete é fortemente positiva.

Ao contrário do que acontecia na Madeira, o equipamento hoteleiro do Algarve era, ainda há bem pouco tempo, pràticate nulo.

Como primeiro fruto da persistente acção do fomento hoteleiro conduzida pelo Secretariado e pelo Fundo de Turismo, o Algarve passara a dispor, em Janeiro de 1964, de 65 unidades hoteleiras, com cerca de 2800 camas.

Num processo de crescimento muito assinalável, possui agora 82 unidades hoteleiras com 4400 camas e está averiguado que o número de camas

(Continua na 3.ª página)

AS FESTAS na Conceição de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Cénico da Casa do Povo de Luz de Tavira.

Dia 8 — Alvorade, às 10 horas, missa campal, em Cabanas e às 12 horas, missa rezada na igreja paroquial.

Às 15 horas, procissão reconduzindo o andor da Virgem que percorrerá as ruas de Cabanas e Conceição, para a igreja paroquial, havendo ao recolher missa e sermão,

Às 20 horas, inicio do arraial, durante o qual se exibirá o famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição.

Durante estes dois dias estarão portanto em festa as povoações de Cabanas e Conceição em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da freguesia

Como de costume centenas de pessoas visitarão nos dias festivos aquela pitoresca e hospitaleira freguesia que vestirá as suas melhores galas para os receber.

A Comissão de Festas não se tem poupado a esforços para que elas decorram com o seu tradicional brilhantismo.

A festa que esteve este ano para se realizar no Verão e que por motivos imperiosos e estranhos à vontade do reverendo pároco não foi possível, por isso, volta a efectuar-se na sua data habitual.

Graças à fé dos pescadores de Cabanas por Nossa Senhora da Conceição, a cujo auxílio recorrem nas horas aflitivas, é possível dar um maior relevo ao programa festivo. São eles em parte que contribuem para a sua realização, pois a bordo de cada embarcação existe um mealheiro onde durante o ano vão depositando fundos para esse fim, o que só vem confirmar o espírito religioso do nosso povo.

Pequeno Hotel
OU
Prédio Grande

Senhora deseja comprar um pequeno hotel, ou uma grande casa, com jardim, até vinte e cinco quilómetros do aeroporto de Faro. Se possível, a propriedade deve estar próxima do mar, ou duma estrada principal, e não deve custar mais do que 1 600 000$00.

As pessoas interessadas devem escrever por correio aéreo para:

Howard, 3 Park Mansions, Park Road, Hampton Hill, Middlesex.

ENGLAND

TRACTORISTA — Precisa-se

Apto. Preferência solteiro, para Lavoura.
Respostas detalhadas ao n.º 79 deste jornal.

Caixa de Previdência do Distrito de Faro

Admissão de Serventes e Mulheres de limpesa

Com idades superiores a 18 anos e inferiores a 35, habilitadas com o exame da 4.ª classe de instrução primária.

VENCIMENTOS:

Serventes: (8 horas de trabalho por dia) . . . . . 750$00
Mulheres de limpesa: por cada hora até ao limite de 3 horas de trabalho por dia . . . . . 4$00
por cada hora a mais até o limite de mais 4 . . . . 3$50

RESTAURANTE-BICA

O moderno Restaurante que acaba de abrir as suas portas ao público, na Rua Almirante Reis, em Tavira, **Telef. 303,** *apetrechado com excelentes serviços de Café, Restaurante e Bar.*

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS E CEIAS

FRANGOS NO ESPETO

O proprietário agradece uma visita ao seu modelar estabelecimento

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

ARRENDA-SE OU TRESPASSA-SE

Estabelecimentos de: Mercearias, Vinhos e Casa de Pasto, Depósito de Pão, Armazéns e Casas de habitação.

Tratar com o seu proprietário, José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 10 - telef. 118 — Tavira.

Para os nossos Pobres

Da família do nosso saudoso amigo sr. Paulo Gonçalves Raimundo, recebemos a gentil oferta de 20$00, tal como ele fazia em vida, destinada aos nossos pobres em nome dos quais agradecemos.

PROPRIEDADE

De sequeiro e regadio, no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, com diverso arvoredo, casas de moradia e outras acomodações, vende-se.

Recebe propostas Maria Joana Bernardo, Rua Pedro Espano, 1425 - 1.º - Esq.º - A — Porto, reservando-se o direito de não entregar caso as mesmas não interessem.

Assinai o «Povo Algarvio»

TURISMO ALGARVIO

Continuação da 2.ª página

em casas particulares deve igualar ou exceder o referente aos estabelecimentos hoteleiros. Pelos números apurados até agora, é possível concluir que a capacidade de alojamento atribuída a fins turísticos excede, no Algarve, o número de 8000 camas.

Actualmente encontram-se em construção no Algarve 16 novas unidades, sendo 12 hotéis, 2 pensões e 2 estalagens, com a capacidade total de mais de 900 camas — o que deve fixar, para fins de 1966, a capacidade total de alojamento do Algarve bastante acima de 10 000 camas.

Entretanto, acentue-se o ritmo de crescimento do equipamento hoteleiro e 43 novas unidades têm já projecto aprovado pelo Comissariado.

Para além da melhoria dos meios de alojamento, carece ainda o Algarve de certos elementos complementares de atracção turística, nomeadamente, quanto ao apoio de diversões e ao funcinamento de transportes e circuitos turísticos. Há no turismo algarvio, ainda muito que fazer; mas tudo indica que, quanto aos problemas fundamentais, se está no caminho certo e já não surgirá nenhuma dificuldade que não seja possível vencer-se.

E mais adiante, a terminar:

A luz do sol algarvio, a beleza das praias e a temperatura do mar, o folclore e a hospitalidade, o conforto dos hotéis, o regalo da mesa e o aliciante dos vinhos portugueses tudo constituiu, nesse dia, um grande cartaz do nosso turismo, aberto em dimensões fantásticas perante aquele mercado. Ali, como na França, corre já a ideia de se trocarem desportos de Inverno pelos banhos de mar no Sul de Portugal, onde a temperatura média, no Inverno, é de 12 graus c. contra 8 graus de Nice e Biarritz.

Consoadas regionais, fogos de artifício e autos de Natal se preparam para dar aos turistas que este Inverno visitarem o Algarve, além da amenidade do clima, aquilo que tanto enriquece o turismo português: o ser diferente dos demais, característico e vivo, como hoje se diz — o ser autêntico.

NECROLOGIA

António Candeias

Faleceu em Lisboa, o sr. António Candeias, de 82 anos de idade, natural de Cachopo, proprietário. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana dos Prazeres e era pai das sr.as D. Maria Luisa Candeias Gonçalves, esposa do sr. João Gonçalves, e D. Minervina Candeias Geraldes.

D. Augusta de Pádua Cruz

Também faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Augusta de Pádua Cruz, de 90 anos de idade, natural de Faro, irmã da sr.ª D. Mariana Sofia de Pádua Cruz e do sr, João José de Pádua Cruz, já falecido, e tia das sr.as D Maria Jules de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo, D. Maria Teresa Pádua Cruz Bento da Silva, D. Wanda Pádua Cruz Ramos Passos e do sr. João Pádua Cruz.

As famílias enlutadas endereçamos sêntidas condolências.

CRIADA

Precisa-se para todo o serviço para casa de Senhora só, que saiba cozinhar, ler e escrever e que tenha mais de vinte e um anos. Paga-se bom ordenado.

Nesta Redacção se informa.

Agradecimento

A família de José Baptista Reis Martins, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

FEIRA DO RIBATEJO
SANTAREM

Está fixada a data da próxima Feira Nacional de Agricultura, que vai realizar-se em Santarém, pela terceira vez, na primavera de 1966. O referido certame inaugurar-se-á em 5 de Junho e terá o seu termo em 19 do referido mês.

Acontecimento que decorre essencialmente ao ar livre, a Feira carece de efectivar-se em data que a defenda do perigo das chuvas ou das agruras dos excessivos calores. Por outro lado, como vários elementos ligados à actividade agrícola desempenham acção proeminente neste empreendimento, torna-se necessário que ele se realize em período durante o qual os animais, as máquinas e as pessoas se encontrem relativamente disponíveis. Esses factores conciliam-se aos princípios do mês de Junho, oportunidade por isso mesmo considerada ideal para a realização da Feira Nacional de Agricultura. Nessa data, as sementeiras de primavera lá estão terminadas, enquanto que os afanosos trabalhos de ceifa ainda se não iniciaram. Simultâneamente com tal acalmia nos trabalhos rurais, costuma registar-se, por essa altura tempo favorável, visto já haver passado o período normal das grandes chuvadas e em regra não se verificar ainda o tórrido calor do verão.

Acresce que essa é a época do ano em que os gados se apresentam de melhor aspecto (circunstância que valoriza sobre-maneira a exposição pecuária), além de que, estando de certo modo livres as máquinas e os seus condutores, se torna mais fácil realizar demonstrações relacionadas com a mecanização da lavoura, facto de muita importância e actualidade.

Reconhecendo estas razões susceptíveis de influirem de modo decisivo no êxito desta realização, concederam parecer favorável no sentido de se fixar definitivamente o acto inaugural da Feira Nacional de Agricultura no primeiro domingo de Junho, Suas Excelências o Ministro da Economia e os Secretários de Estado da Agricultura e do Comércio.

O próximo certame — Terceira Feira Nacional de Agricultura e XIII Feira do Ribatejo — será enriquecida com uma iniciativa ousada e que por certo vai ter grande repercussão no País. Trata-se da organização do I Congresso Nacional de Equinos, manifestação de muito interesse tanto para os criadores como para os imensos admiradores da espécie cavalar. Tal concurso, embora promovido pela Comissão Executiva da Eeira, tem cunho oficial, visto que a realização de natureza técnica está a cargo da Direcção Geral dos Serviços Pecuários.

Este será o primeiro passo para a organização, com carácter de regularidade, de um Concurso Nacional visando em cada ano uma espécie pecuária.

Livros e Revistas

«Eva» do Natal — Recebemos o já tradicional e apreciado número da Eva do Natal, que faz a delícia do elevado número das suas leitoras.

Além da colaboração normal e excelentes fotografias a cores mais uma atracção se sobrepõe, o sorteio de 300 prémios pelas suas leitoras.

Além de um prédio completamente mobilado, decorado e equipado com toda a aparelhagem de uso doméstico, um enxoval, etc.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro Oliveira, D. Rita dos Santos Pires, D. Noémia da Silva Andrade e os srs. José Oliva Diniz Padinha e António Baptista.

Em 6 — D. Maria José Gonçalves e o sr. José Nicolau das Chagas.

Em 7 — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Paulo, D. Ruth Regina da Silva João Rodrigues, menina Maria do Carmo Pereira e os srs. Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço e Rui da Conceição dos Mártires Carepa.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Angelina da Conceição Chagas Pinto, D. Luzia da Conceição Pires, D. Raquel da Conceição e os srs. Jacinto da Conceição Pereira, Renato Santos, José da Conceição Cardoso, Alberto Pereira da Palma e Nuno Manuel Vitorino Rodrigues.

Em 9 — Meninas Marília Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte, Maria Leonor Martins Viola e os srs. João Marcelino Ribeiro Fernandes e Geraldino Leocádio Anica.

Em 10 — D. Maria Brito dos Reis Silva, menino Paulo José Relvas Correia e os srs. António Vitorino Junior Milharó e Dail Ginistral Costa Campos.

Em 11 — D. Irene Julieta Soares Ramos, menina Beatriz Bento Ferreira e os srs. José Joaquim Parreira Faria, Manuel de Sousa Rosa e Ciriaco Trindade.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filho esteve nesta cidade o sr. José Pereira Gonçalves, chefe da Repartição de Finanças de Odemira e que durante algum tempo exerceu idênticas funções nesta cidade.

— Após uns meses na metrópole, onde veio arrumar alguns assuntos pessoais, seguiu para Moçambique, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, residente em Lourenço Marques.

Nascimento

Numa maternidade da capital teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Luisa Martins Viegas Cesário Carmona de Araújo, esposa do sr. tenente Carmona de Araújo.

Para o recém nascido, seus pais e avós vão os nossos votos de felicidades.

●

No passado dia 28 de Novembro deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Domitília Costa da Encarnação Campina Guerreiro, esposa do sr. Henrique Filipe Campina Guerreiro, sargento do Exército, que se encontra prestando serviço no Ultramar.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscriãço Industrial, faz saber que *Edmundo Justino Vieira* requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua do Poço do Bispo, n.º 10, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 23 de Novembro de 1965.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Agradecimento

A família de António Moncheira Viegas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

POVO ALGARVIO
Director, Editor e Proprietário Manuel Virgínio Pires
SEMANÁRIO REGIONALISTA

Convite

A Câmara Municipal de Tavira, no desejo de comemorar condignamente o próximo dia 8 de Dezembro, data destinada exclusivamente a Nossa Senhora, convida todas as agremiações, repartições e habitantes do concelho a iluminarem as janelas de todas as casas na noite de 7 para 8 do corrente, prestando-se assim um acto colectivo de homenagem e louvor a Maria Santissima.

Agradece muito reconhecido

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício

Francisco Domingues da Encarnação Martins

pela CIDADE

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Dezembro de 1965.

Enfermarias e Maternidade — Drs. Cupertino Costa e Morais Simão e Dr.ª D. Maria João Correia.

Clínica Geral — De 1 a 15, Dr. Cupertino Costa, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Morais Simão, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Cirurgia Geral — Em 11, Drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos, às 14 horas.

Obstetrícia e Ginecologia — Ás terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Oftalmologia — Ás sextas-feiras, às 11 horas, Dr. Emílio Campos Coroa.

Dispensário do I.A.N.T. — De 11 a 15, Dr. Jorge Correia, às 18 horas. De 16 a 31, Dr. Morais Simão, às 18 horas.

●

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje — *Flor de Lótus*, com Nancy Kwan e James Shigeta. Em complemento, *Quantez (a cidade perdida)*, com Fred Mac Murray e Dorothy Malone 17 anos.

Quarta-feira — Matinée para 6 anos e soirée para 12, *Chegou um Anjo*, com Marisol e Isabel Garcés. Em complemento, *Jerusalém Libertada*, com Sylva Koscina e Francisco Rabal.

Quinta-feira — *O. S. S. 117, em Plena Acção*, com Kerwin Mathews e Irina Demich. Em complemento, *A Madelon*, com Line Renaud e Jean Richard 12 anos.

Sábado — *Duelo ao Sol*, com Iennifer Jones e Gregory Peck. Em complemento, *Os Canalhas* com Marina Vlady e Robert Hossein, 17 anos.

●

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, o sensacional filme colorido, *Jerry enfermeiro sem diploma*, 12 anos.

Terça-feira, *A Vingança de Lacdamo* e *O Gladiador Invencível*, ambos coloridos e em cinemascope, 12 anos.

Quarta-feira, dia feriado, em matinée e soirée, *Ultrage*, o melhor filme do ano com Paul Newman, Claire Bloom e Laurence Harvey, 17 anos.

Quinta-feira, *3 Estarolas na volta ao mundo* e *O Cavaleiro Negro*, 12 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, de tarde e á noite e Domingo em matinée e soirée, *As três faces de uma mulher*, com a princesa Soraya.

Serviço de Abastecimento de Agua EM LAGOA

Conforme diploma inserto no Diário do Governo fica extensivo a todo o concelho de Lagoa o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Agua à vila de Lagoa, há já tempo promulgado.

COMPLETOU-SE O 3.º VOLUME DA «ENCICLOPÉDIA VERBO»

A função de uma enciclopédia não é a de proporcionar estudos exaustivos que supram a consulta de obras especializadas, mas sim a de fornecer, nos problemas fundamentais, os necessários elementos de introdução aos conceitos, de informação sobre o estado das questões, de orientação para o estudo e pesquisa das soluções, de referência das fontes bibliográficas para uma investigação mais completa.

Concebida como biblioteca orgânica de cultura, a «Enciclopédia VERBO», de que acaba de aparecer o 3.º volume, visa preponderantemente a uma apresentação sucinta, exacta e metódica, dos diversos dominios das ciências do espirito, da história e das artes, dos problemas essenciais das ciências puras e aplicadas, bem como das técnicas, em face da vida e do pensamento contemporâneos.

O homem de hoje, que tenha sido formado segundo o espirito do humanismo cristão, de que a comunidade luso brasileira procede, ou, pelo menos, em convívio com as suas realidades ideológicas, necessita de um instrumento, actualizado e sintético, de informação cientifica e de consulta Com efeito, a extensão e complexidade dos campos do saber, a multiplicidade de problemas surgidos nas últimas décadas, as questões resultantes das situações vertiginosamente criadas pelo mundo em que vivemos, postulam, sobre a cultura mais recente como sobre os temas clássicos, uma apresentação actual, coerente e metódica.

São estas as linhas gerais que presidem à elaboração da «Enciclopédia VERBO», organizada ao nivel dos melhores trabalhos editoriais, estrangeiros O 3.º volume que abrange, na ordem alfabética os vocábulos compreendidos entre «Austria» e «Brasil» é boa prova de que esta orientação tem sido cumprida á risca, sem os desfalecimentos que deprimem e as ostentações que desl stram.

A «Enciclopédia VERBO» é publicada em fasciculos de 80 páginas a 4 cores, e cada série de 12 fasciculos constitui um volume com cerca de 1 000 páginas. Toda a planificação foi feita para que, na totalidade, a Enciclopédia se reparta por 12 volumes, o que, aliado ao formato elegante e cómodo que se elegeu, fará dela o instrumento de cultura e de informação, fácil e acessivel, que os organizadores tiveram em mente realizar.

AS RUAS DA POVOAÇÃO DE CABANAS NECESSITAM DE REPARAÇÃO

Há dias demos uma volta pela laboriosa povoação de Cabanas e verificamos o estado lastimoso das ruas, umas mal pavimentadas, algumas cobertas de pedras e entulho e onde a falta de higiene é manifesta.

No próximo dia 8 percorrerá aquelas artérias a procissão da Nossa Senhora da Conceição e seria oportuuo pelo menos mandá-las varrer para a passagem do cortejo religioso evitando assim que os forasteiros presenciem aquele espectáculo pouco recomendável e que dá uma triste nota de civilização na época avançada em que vivemos.

P. S. P. de Faro

Operação Stop

A P.S.P. de Faro, no dia 24 de Novembro passado, e no período das 15 às 19 horas, realizou uma operação Stop, para o trânsito de veículos, na cidade de Faro com 4 postos e em Silves, Loulé, e Vila Real de Santo António, tendo sido verificados os seguintes veículos:

Em Faro 1 689; Silves, 150; Loulé, 242; Tavira, 430 e Vila Real de Santo António 491.

Infracções verificadas

Em Faro, 14; Loulé, 15; Silves, 10; Tavira 2 e Vila Real de Santo António, 1.

A operação foi dirigida pelo chefe de Esquadra, sr. António Rodrigues Páscoa.

Pequenos Apontamentos

FRIO

Na nossa terra havia um alpendre do público cujo chão era coberto por um lajeado e que era destinado à venda de peixe.

Em certa manhã fria de inverno passámos por lá ao nascer do sol e vimos um homem deitado com o tronco nu sobre o chão.

Dormia tranquilamente com se em fofo e quente colchão de lã se aconchegasse. A manhã estava áspera e nós tiritávamos Eramos muito sensíveis ao frio e toda a roupa era pouca para nos abrigarmos.

Começámos a cogitar sobre o que víamos e concluimos que o poder de recepção ao frio depende em parte de nos habituarmos a ele.

Desde então, e por muitos anos, pusemos de parte abafos que nos pareciam superfluos.

Dispensámos os coletes que ficavam novos quando os fatos se estragavam e sobretudo só o vestíamos quando desciamos à cidade.

Veio-nos isto à memória agora que o frio como agulha fina se introduz pelos poros da pele e nos obriga a carregar com os abafos disponíveis. E pensamos que se assim o sofremos como o não sofrerão tantos que não têm um pano quente que os cubra, um beiral de telhado que os abrigue, uma sopa que os reconforte.

E as criancinhas? Redimem bem cedo pecados que não cometeram.

FIDELIDADE

Na catástrofe que houve ali para as Beiras onde numa passagem de nível uma camioneta ficou esmagada por uma automotora e em que pereceram cinco trabalhadores agrícolas, notou-se que uma cadela não abandonou o cadáver do seu dono deitando-se tristemente a seu lado.

Quando entre os homens reina a aleivosia, valha-nos para consolo, a fidelidade dos cães.

Sempre os irracionais deram altos exemplos aos homens.

AS RUAS

As ruas são, pode dizer-se, o caixote do lixo das respectivas populações.

Ninguém tem escrúpulo em atirar para a rua seja o que for, papel, cascas, trapos, dejectos, etc. Os cães com as suas dejecções livres completam quadro dando-lhe ainda um aspecto mais repugnante.

Não é a polícia que põe o asseio nas ruas: é a educação dos seus moradores. Já estes pensaram que uma casca lançada ao acaso pode originar a impossibilidade de trabalho e até a morte de quem tem a infelicidade de nela escorregar?

As ruas são propriedade de toda a gente e cumpre a cada um mantê-las limpas e até ordenar o respeito de quem por elas transita e somos todos nós. E a agravar este panorama que a ninguém honra e a todos prejudica, há as crianças lançadas para a rua como nos meios rurais se lançam as galinhas para os forragiais para que tratem da sua vida.

E simples evitar estes aspectos asquerosos das ruas tendo cada um o cuidado de as não conspurcar.

Para as crianças é mais difícil: onde há casas-abrigo que as recolham e livrem de maus contactos.

PECUÁRIA

Numa exposição de gados que há pouco se efectuou em Espanha os criadores portugueses fizeram sentir a sua presença arrecadando perto de oitenta prémios.

Regozijamo-nos com este triunfo e só lamentamos que os ensinamentos que levaram até ele não sejam gerais para que a pecuária, seu tronco-mater. Tão definhada que diríamos estar-se em vésperas do seu total aniquilamento.

A. P.

Calendário do Radiorrastreio para o serviço no ALGARVE

Informa-nos a Delegação de Saúde Distrital, para prevenir os interessados que as unidades móveis do I.A.N.T. para efeitos de microradiofotografia do tórax, visitarão os seguintes concelhos:

Alcoutim, 3 a 9 de Dezembro; Castro Marim, 10 a 13; Vila Real de Santo António, 14 a 23; Tavira, 28 a 31; Aljezur, 4 a 6 de Janeiro; Lagoa, 4 a 10; Vila do Bispo, 7 e 8; Monchique, 11 e 12; Silves, 13 a 19; Faro, 17 a 21 1 e 2 de Fevereiro; Lagos, 10 a 18 de Janeiro; Loulé, 20 a 31, Albufeira, 25 a 31, Olhão, 3 a 13; Portimão, 19 a 28; S. Brás de Alportel, 14 e 15.

Desastre Ferroviário

Por motivo da explosão da caldeira da locomotiva de um comboio de mercadorias, em trânsito na linha do Algarve, entre as estações de Pereiras e S. Marcos, faleceram o maquinista João Bernardino e o fogueiro Diamantino Rita.

Em virtude da ocorrência o comboio correio e outros de longo curso tiveram atrazos de horas na passada semana.

ASSIM VAI O TEMPO

Muita chuva, muito frio e sem verão de S. Martinho.

O mês de Novembro com os seus 100,2 m/m de precipitação, aumentou consideràvelmente o valor da chuva registada, desde Setembro, e assim, passamos a indicar o que tem chovido nestes três últimos meses:

Setembro	105.0 m/m	
Outubro	202,9 »	
Novembro	100.2 »	408.1 m/m

Esclarecendo, vamos dar o total de precipitação, registada desde 1930, nos mesmos meses:

1930 — 78,1 m/m	1940 — 150,5 m/m	1950 — 70,6 m/m	1960 — 261,0 m/m
1931 — 165,6 »	1941 — 171,0 »	1951 — 153,0 »	1961 — 215,8 »
1932 — 119,7 »	1942 — 266,5 »	1952 — 118,8 »	1962 — 169,6 »
1933 — 170,3 »	1943 — 177,5 »	1953 — 163,3 »	1963 — 120,8 »
1934 — 61,7 »	1944 — 97,0 »	1954 — 81,1 »	1964 — 63,7 »
1935 — 71,3 »	1945 — 138 5 »	1955 — 351,7 »	1965 — 408,1 »
1936 — 117,6 »	1946 — 78,8 »	1956 — 106,2 »	
1937 — 237,4 »	1947 — 112,2 »	1957 — 166,1 »	
1938 — 62,5 »	1948 — 101,7 »	1958 — 47,2 »	
1939 — 410,9 »	1949 — 309,2 »	1959 — 185,9 »	

Média dos 35 anos . . . . . 157,6 m/m

Por toda a Europa, o mau tempo tem-se assinalado, por tempestades de neve, chuva e vento, verificando-se, temperaturas mais baixas, que as normais, nesta quadra do ano.

Temperaturas registadas, em observação de superfície. às 0000 T.M.G., no dia 30 de Novembro de 1965:

Faro	12º	Sagres	15º
Porto	8º	Madrid	7º
Paris	8º	Bruxelas	5º
Londres	2º	Aberdeen	1º

F. S. P.

LAGOS Retratada...

Quem nos compreende?

Em Lagos, é muito difícil estabelecermos a nossa personalidade. Sim, nós também temos personalidade, uma personalidade própria, inconfundível, embora ela nada valha para muita gente — porque, talvez, julguem possui-la muito superior à nossa, o que acreditamos convencidíssimos.

Se procurarmos ser justos e leais para alguns que se julgam prejudicados por isto ou por aquilo e, abeirando-se de nós, clamando as suas desditas e pedindo-nos o eco dos jornais para os quais trabalhamos modestamente, ao focarmos dando a razão a esses merecidos reclamantes, logo todos aqueles que são moderada e justamente por nós alvejados, se levantam totalmente indignados contra nós — porque trilhámos as suas prejudiciais acções, as quais foram praticadas aos seus desejos, sem se importarem se vão prejudicar alguém e, quanta vez, sem se importarem que aqueles os facilitaram, sem se lembrarem das observações da opinião pública e dos seus imperdoáveis defeitos.

Tais facilidades, quase sempre, são determinadas nas melhores intensões mas, por vezes, há observadores que pensam, talvez erradamente, elaborar todas as coisas muito bem pensadas e livres de erros...

Porèm, todos esses que nos apresentam os seus queixumes, ao certificarem que são por nós desprezados, motivo do peso desmedido das queixas e das represálias delas, originadas, rogam-nos pragas de indignação, mas... passam contentes aqueles outros, a quem não alvejamos!

Mas como havemos de viver?! Quem é que compreende?!

Sim, não atacar o Zé nem defender o Manel!

Mas isso, assim, não pode ser: se os homens fossem todos de igual pensar, no bem e na lealdade, tudo decorreria na melhor das ordens; não seria necessária a acção dos jornais.

A missão dos jornalistas e de todos os seus rabiscadores é dar conhecimento público de tudo quanto acontece nas cidades, vilas e aldeias, enfim, em toda a parte onde há pessoas gravitando, e onde há coisas dignas ou indignas da nossa observação. Esta tem de ser leal, sincera e livre, para que mereça o respeito dos leitores.

Quando alguém não admita servir de alvo a tal observação, o melhor que tem a fazer para a evitar é procurar agir sempre as suas acções na honestidade, na imparcialidade, procurando servir sempre tudo e todos com a mesma bitola, não a desviando nem a encolhendo, seja para quem for!

Por exemplo: tenho assistido às sessões de Câmara e tenho reparado na forma imparcial, honesta, como o seu presidente, sr. Brigadeiro José António de Almeida Costa Franco procura resolver todos os assuntos, colocando sempre os interesses da Câmara acima de tudo e todos. Admiramos a sua imparcialidade.

Manuel Geraldo

TOTOBOLA

14.ª jornada 12/12/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Benfica — Guimarães	1
2	Braga — Leixões	1
3	Belenenses — B. Mar	1
4	Académica — Sporting	2
5	Porto — Varzim	1
6	Famalicão — Boavista	1
7	Lamas — Sanjoanense	1
8	Leça — Covilhã	x
9	Casa Pia — Sintrense	x
10	Leões — Olhanense	1
11	Luso — Torreense	2
12	Alhandra — Almada	1
13	Portimonen. — Atlétic.	2

Jorge Cruz

O IÈ-IÈ GANHA TERRENO PELA MÃO DE JOÃO PAULO

— Magnífica capa e oportuna reportagem neste número da «FLAMA»

O «Conjunto Académico João Paulo» tornou-se profissional, para poder continuar a actuar em público. Nesta qualidade, estreou-se ao lado do grande Gilbert Bécaut. A Flama desta semana dedica-lhe a sua magnífica capa a cores, e, no interior uma oportuna entrevista

Além das secções habituais, de crónicas, páginas da mulher, etc., oportunas reportagens, em flagrante documento do que foi a semana transacta A Flama impõe-se como o primeiro semanário português de actualidades.

Caminhos de Ferro

Circulações especiais diárias para o tráfego de passageiros destinados a França

Comunica-nos a C.P. que o comboio n.º 1211 que da linha da Beira Alta assegurava o enlace com o camboio espanhol com destino a França deixa de ter ligação desde 25 de Novembro na fronteira de Fuentes de Oñoro.

Por esse motivo vão ser estabelecidas a partir da mesma data, e até aviso em contrário, circulações com o seguinte horário.

	P.	C.
Lisboa (S. Apolónia	8,20	
Pampilhosa		11,28
Porto (Campanhã)	9,20	
Pampilhosa		10,47
Pampilhosa	11,44	
Vilar Formoso		15,02
»	15,57	
Fuentes de Oñoro		16.00(a)
»	15,57 (b)	
Medina del Campo		23,05
»	23,44	
Irum		6,52
Hendaia		7,00

(a) — Hora portuguesa
(b) — Hora espanhola.

Este número foi visado pela Censura